

Meu caro Mestre João,

Quando alcançarmos o dia 1 de Maio do corrente ano, serão decorridos 510 anos sobre a data em que enviastes uma carta a el rei D. Manuel I, dando-lhe conta das descobertas e da odisseia da frota de Pedro Álvares Cabral. Certamente, nunca haveis imaginado como essa missiva se tornou importante: trata-se do primeiro texto escrito em que foi assinalada a existência da constelação do Cruzeiro do Sul, que apelidastes tão singularmente de “*Cruz*”.

Desde então, esta constelação passou a simbolizar os céus ao sul da linha do Equador, sendo tão popular que se encontra actualmente representada em cinco bandeiras nacionais (a do Brasil, da Austrália, da Nova Zelândia, da Papua-Nova Guiné e da Samoa). Continua, ainda hoje, numa época em que vivemos rodeados de computadores e outros instrumentos sofisticados, a ser a estrela-guia daqueles que navegam pelos mares do Sul.

Ainda através da mesma carta, ficamos a saber que vos deslocastes a terra e com o astrolábio de madeira fizestes uma medição que vos indicou uma distância de 17 graus relativamente ao Equador. Mais uma vez, é de louvar a extraordinária precisão dos vossos cálculos, pois sabemos agora, no século XXI, com os nossos aparelhos modernos, que a latitude real do local onde estivestes, é de 16 graus e 21 minutos.

O vosso génio de astrónomo, levou-vos, ainda, durante a viagem que relatastes na referida carta, a experimentar o Kamal, esse outro instrumento de navegação utilizado pelos navegadores chineses e árabes no Oceano Índico.

Todos estes feitos maravilhosos rivalizam com as terríveis e difíceis condições vividas durante as expedições marítimas dos portugueses durante o século XVI e das quais vos queixais no vosso notável manuscrito.

Por fim, apenas vos quero transmitir que o vosso contributo foi decisivo para a astronomia e para a arte de navegação modernas e finalmente, em 2007, como tal foi reconhecido, quando a UNESCO classificou a vossa carta como um documento “Memória do Mundo”. Por isso, este documento foi apresentado na exposição “Registos do céu, a astronomia em manuscritos da Torre do Tombo”, que integra as Comemorações do Ano Internacional da Astronomia, ciência definitivamente influenciada pelo notável contributo dos cosmógrafos portugueses da época dos Descobrimentos, de que sois um notável representante.

Lisboa, 24 de Janeiro de 2010

João Pedro Fragoso

Liceu Francês Charles Lepierre (Lisboa) – turma do 10º ano